

Ordem e hierarquia no comentário a *De angelica hierarchia* de pseudo-Dionísio atribuído a Petrus Hispanus

João Rebalde

Universidade do Porto

jrebalde@letras.up.pt



Resumo

Entre as numerosas obras atribuídas a Petrus Hispanus dispomos de um conjunto de comentários a Pseudo-Dionísio Areopagita, intitulados *Expositio librorum Beati Dionysii*, que seguem o conteúdo da *Extractio In Libros Beati Dionysii Areopagitae* de Tomás Gaulês. O nosso estudo centra-se particularmente no comentário a *De angelica hierarchia*, procurando relevar as posições do autor acerca da ordem e da hierarquia. No âmbito deste objetivo tratamos a relação entre unidade e multiplicidade; a definição da hierarquia e o seu fim próprio; o reflexo da ordem e da hierarquia angelical na humana; e o melhor modo para conhecer Deus.

Palavras chave: Petrus Hispanus; Pseudo-Dionísio Areopagita; *De angelica hierarchia*; ordem; hierarquia

Abstract. *Order and Hierarchy in the Commentary to the De angelica hierarchia of Pseudo-Dionysius attributed to Petrus Hispanus*

Among the works attributed to Petrus Hispanus there is a set of commentaries to Pseudo-Dionysius Areopagite, entitled *Expositio librorum Beati Dionysii*, which follow the content of the *Extractio In Libros Beati Dionysii Areopagitae* by Thomas Gallus. Our paper focuses on the commentary to the *De angelica hierarchia*, aiming to highlight the author's positions on order and hierarchy. Within this objective we deal with the relation between unity and multiplicity; the definition of the hierarchy and its own end; the reflection of the order and of the angelic hierarchy in the human hierarchy; and the best way to know God.

Keywords: Petrus Hispanus; Pseudo-Dionysius Areopagite; *De angelica hierarchia*; order; hierarchy

Sumario

1. Contextualização geral
 2. As questões da ordem e da hierarquia no comentário a *De angelica hierarchia*
 3. Últimas considerações
- Referências bibliográficas

1. Contextualização geral

1.1. O comentário atribuído a Petrus Hispanus

O século XIII contribuiu decisivamente para a difusão da obra de Pseudo-Dionísio Areopagita, na época ainda identificado com o discípulo de São Paulo convertido em Atenas. Para esta difusão foi importante o interesse dos mais salientes teólogos da época, entre os quais Alberto Magno, Roberto Grosseteste, Pedro de João Olivi, Tomás de Aquino, Tomás Gaulês ou Adão Marsh. Escreveram amplos comentários que circularam juntamente com as traduções de Hilduíno, Escoto Eriúgena ou João Sarraceno¹. Ao longo do século floresceram versões e comentários da obra dionisiana com diferentes alcances. Uns têm uma finalidade mais académica, outros menos elaborados e autónomos, circulando entre monges e padres, funcionam como guia de leitura e de explicação dos escritos.

É neste contexto histórico e cultural do século XIII que encontramos os comentários atribuídos a Petrus Hispanus, intitulados *Expositio librorum Beati Dionysii*, escritos muito provavelmente entre 1238 e 1250. Trata-se de comentários à obra completa (exceção feita às quatro últimas cartas) e têm como texto de base a tradução latina do cónego agostiniano João Sarraceno, datada de 1167, que surge a pedido de João de Salisbúria. Esta tradução aparece incorporada na *Expositio* de Petrus Hispanus, intercalada com o respetivo comentário.

O comentário completo encontra-se em quatro manuscritos, um quinto manuscrito contém apenas o comentário à *Teologia Mística*. A partir de dois dos quatro manuscritos com o texto completo, o de Munique (do século XIII) e o de Besançon (do século XIV)², Manuel Alonso editou toda a *Expositio* em Lisboa em 1957, através do Instituto de Alta Cultura e do Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia³. Esta edição, que não é crítica, é ainda acompanhada no mesmo volume pela obra *Extractio In Libros Beati Dionysii Areopagitae*⁴ de Tomás Gaulês, escrita por volta de 1238, a partir da edição de Dionísio Cartusiano, de 1556. Tomás Gaulês é um dos mais conhecidos comentadores do corpo dionisiano, ao qual dedicou ainda um segundo comentário, *Explanatio in Libros Dionysii*⁵. Os dois comentários de Tomás Gaulês são diferentes entre si. A *Extractio* é um comentário mais simples e menos autónomo, vocacionado para uma difusão mais ampla e para um público menos exigente, enquanto a *Explanatio* é um comentário mais extenso, reflexivo, independente e rico em referências.

1. Sobre as traduções e os comentários à obra dionisiana: *vd.* Dondaine (1953), Luscombe (1978) e Castro (2016)
2. Conhecem-se, por via do contributo de James McEvoy, outros manuscritos: Viena (séc. XIV), Zurique (séc. XV) e Dublin (séc. XV).
3. Cf. Alonso (1957).
4. No nosso estudo utilizamos a edição de Manuel Alonso (1957: 507-671).
5. Para esta obra utilizámos a edição de Declan Lawell (2011).

1.2. O problema da autoria

As semelhanças entre o texto da *Expositio* atribuído nos manuscritos a Petrus Hispanus e o da *Extractio* de Tomás Gaulês estão na origem de uma longa polémica em torno da sua autoria⁶. É este aspeto que justifica a inclusão dos dois textos na edição feita por Alonso.

No âmbito desta controvérsia e da proximidade entre os textos, autores como Umberto Gamba e James McEvoy chegam a propor que a *Expositio* seja uma obra de Tomás Gaulês. Uma leitura diferente proporcionam os trabalhos de João Morais Barbosa, José Maria da Cruz Pontes, José Meirinhos e do próprio Manuel Alonso. Este último bate-se na introdução da sua edição pela defesa da irredutível originalidade do comentário de Petrus Hispanus⁷. Por sua vez, o trabalho de José Meirinhos, que visa discutir o problema da autoria do *corpus petrunicum*, critica as generalizações que sustentam a tese de que o autor da *Expositio* é Tomás Gaulês, expondo a falta de elementos específicos que possam fundamentar com segurança uma decisão, deslocando a questão para um nível mais amplo e profundo, para a identidade particular do Petrus Hispanus a que são atribuídos os comentários.

É inegável a proximidade entre a *Expositio* e a *Extractio*, provavelmente porque a primeira foi escrita a partir da segunda. O autor recorre amplamente à paráfrase, elaborando um texto pouco autónomo. Certamente seria destinado a um público semelhante. No entanto, encontramos algumas iniciativas de cunho próprio⁸, como a inclusão de prólogos; um resumo no início de cada capítulo; e a introdução de notas e esquemas com diversas configurações. Estas iniciativas acabam por ser o contributo mais pessoal do autor ao longo do comentário.

A dúvida sobre a autoria continua em aberto. Seja como for, mais além do mistério em torno da identidade do autor, o comentário tem uma independência hermenêutica que deve ser valorizada e estudada e que transcende as dúvidas acerca da autoria.

2. As questões da ordem e da hierarquia no comentário a *De angelica hierarchia*

O texto do comentário a *De angelica hierarchia* está dividido em 15 capítulos que acompanham o itinerário proposto por Dionísio. Tendo em conta as características apontadas, o nosso estudo procura relevar, no âmbito do tema a que nos dedicamos, os elementos de cunho pessoal introduzidos pelo autor e a influência do texto da tradução de Sarraceno e os comentários de Tomás Gaulês.

Neste sentido, um dos elementos introduzidos por Pedro é desde logo o pequeno resumo introdutório do começo do primeiro capítulo, onde explica

6. Sobre a polémica da autoria e as diversas posições: *vd.* Meirinhos (2002: 249-264); Pontes (1972: 31-50); e Alonso (1957: XV-LXIX).

7. *Vd.* Alonso (1957: XVII).

8. *Vd.* Alonso (1957: XXVIII e ss).

o sentido do pensamento dionisiano sobre a questão da relação da unidade e da multiplicidade. Este resumo não aparece nem no próprio Dionísio, nem nos comentários de Tomás Gaulês. Pedro sublinha o sentido do título: a iluminação divina dirige-se aos seres posteriores e menos perfeitos de diversos modos, sem que perca nada da sua unidade, pensada como emanação divina. Veja-se a passagem:

divina autem illuminatio hic appellatur omnis divine cognitionis a Deo emanatio. Que licet motu bonitatis Dei diversimode procedat ad communicandum se creaturis, nichilominus tamen aliis facta per communionem multiplex, in se tamen manet simplex, a se non divisa (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 10, 15-20)⁹.

Esta citação mostra a síntese que Pedro faz do texto de Dionísio. A iluminação emana de Deus e comunica-se a todas as criaturas de diversos modos segundo a natureza de cada uma, segundo aquilo que podem ou conseguem receber. Esta procedência está também intrinsecamente ligada à bondade divina. Os modos segundo os quais a iluminação se comunica às criaturas supõem uma complexa relação entre unidade e multiplicidade, tomando um dos tópicos fundamentais da obra dionisiana. Pedro acrescenta que a iluminação se comunica a todas as criaturas no âmbito da sua natural diversidade não perdendo a sua simplicidade, enquanto proveniente da unidade. A iluminação que provém de Deus não se faz múltipla em si e por si. Antes pelo contrário, mantém-se simples e indivisível. É múltipla apenas por via dos outros, os que dela comungam. Este ponto faz ressaltar um aspeto interessante da síntese de Pedro. De facto, as criaturas, aqui os outros relativamente à unidade, são responsáveis pela multiplicidade da unidade da iluminação proveniente de Deus, precisamente pelas determinações subjacentes à sua possibilidade de receber essa iluminação, recebendo-a cada uma de acordo com a sua natureza determinada e, dessa forma, determinando-a. No entanto, essa unidade irreduzível que está a montante da multiplicidade provocada pelas criaturas assegura que a multiplicidade destas ainda assim seja una. Desta forma a iluminação divina permite a unidade da totalidade das criaturas, em si mesmas diversas, que as suas diferenças fundamentais sejam absorvidas numa só unidade, uma ordenação colocada nos termos de uma comunhão. Esta ideia expressa-se bem no resumo:

Et non tantum hoc facit, ut aliis communicata in se maneat simplex, set etiam ea que ab ipsa illuminantur et illa illi per ipsam et sibi ipsis per illam invicem uniuntur. Divina igitur illuminatio ad nos veniens et simplex est a se non recedendo et efficax est illuminatio a se sibi et invicem uniendo (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 10-11, 20-2).

Pedro capta bem os matizes do texto dionisiano, evidenciando nas passagens que vimos essa relação fundamental da unidade com a multiplicidade e

9. Para as referências ao comentário de Petrus Hispanus usámos sempre a edição de Manuel Alonso (1957).

da multiplicidade com a unidade, de um múltiplo que é sempre uno. O que assistimos é a uma valorização dessa complexa relação.

A iluminação depende da Luz divina, que para Dionísio é Cristo, referindo-se a ele como a «Luz do Pai», numa alusão ao Evangelho de São João, colocando o elemento cristão na matriz neoplatônica, especialmente via Proclo. Cristo surge como Luz e veículo para Deus, que é entendido como princípio da Luz:

Igitur Ihesum invocantes quod est paternum lumen, quod est quod verum est quod illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, per quem ad principem luminis patrem adductionem habuimus, ad sanctissimorum eloquiorum a patribus traditas illuminationes, sicut possibile est, respiciamus, et ab ipsis significative nobis et sursum active manifestas celestium mentium ierarchias, sicut potentes sumus, inspiciamus (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 14, 1-7).

Pedro dará especial atenção a esta passagem de Dionísio e à introdução do elemento cristão na matriz neoplatônica, como testifica a sua iniciativa de elaborar um esquema explicativo que não encontramos nos comentários de Tomás Gaulês. O esquema diz:

commendatur hic Ihesus a quinque: primo a paternali processione, ibi: qui est paternum lumen. Secundo ab eternali substantificatione, ibi: quod est. Tertio ab ineffabili cognitione, ibi: quod verum est. Quarto a communi omnium illuminatione: quod illuminat omnem hominem, etc. Quinto a ad fontem luminis perductione, ibi: Per quem ad principem luminis, etc. (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 15, 13-22).

Como se pode ver, o esquema remete para as primeiras linhas do trecho de Dionísio que citámos. Procura reunir cinco aspetos que distinguem o papel de Cristo, sendo eles luz, ser, verdade, iluminação e princípio de iluminação de todos os seres humanos, e faz associar estes aspetos, fiel aos elementos neoplatônicos presentes no texto de base, à processão Deus-Cristo, à substância eterna, ao conhecimento inefável e à iluminação e retorno a Deus. O esquema introduzido por Pedro percorre desta forma as complexas relações de hierarquia, da permanência e unidade primeira de Deus, à processão, à substância eterna, à relação da unidade com a multiplicidade, à iluminação de todos os seres e ao retorno e à salvação por via de Cristo. Esta esquematização mostra também uma valorização da relação entre a tradição cristã e neoplatônica, apreciando-se a forma como Pedro num pequeno esquema oferece um sintético percurso de leitura.

Ainda no primeiro capítulo e após a passagem que citámos acima, Dionísio explica a necessidade de uma conversão virada para Deus como fim último da criatura, sempre mediada por Cristo, assistida também por uma ampla hierarquia de seres angelicais e que encontra nas Sagradas Escrituras e na Eucaristia os meios por excelência de comunicação e participação. Dionísio insiste ainda na necessidade de uma acomodação da iluminação divina à natureza humana e de uma revelação da dimensão espiritual através dos símbolos e das analogias.

Pedro introduz um amplo trecho de comentário, de cunho próprio, precisamente para explicar estas posições dionisianas:

thearchicum radium. Nota quod thearchicus radius est splendidus divinae sapientiae intellectus, qui revelate a celestibus mentibus contemplatur, set velate a nostra ratione conspicitur. Mens enim nostra materiali corpori unita ad immaterialia contemplanda non nisi mediantibus materialibus adminiculis elevatur. Et ideo radius sapientiae sub velaminibus rerum nobis familiarum est occultatus a divina bonitate, ut per ipsarum collationem et inspectionem, citius a nobis sit cognitus. Noli igitur timere. Noli diffidere de profectu sapientiae. Quoniam si eius radius tibi circumvelatus apparet, set est tibi familiaris fructus utpote tuis armis amictus. Quere igitur ipsum sub illis et tibi se denudabit. Investiga illum et tuis mentalibus oculis radiabit. Non enim tibi apparet velatus, ut a te sicut alienus non videatur, set ut a te sicut tuus et tuis circumtectus velaminibus diligentius et familiarius ac dulcius exquiratur (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 16, 17-32).

Pedro explica a necessidade de a sabedoria divina se apresentar através das coisas materiais para dessa forma compatibilizar e acomodar o conhecimento e a iluminação à possibilidade imposta pela natureza humana, caracterizada por a mente estar unida a um corpo material. Esta dificuldade está para Pedro na origem do velamento do que é espiritual. A sabedoria e a verdade de Deus estão ocultas nas coisas materiais quotidianas precisamente porque são de natureza espiritual. Para que se possa alcançar o que é espiritual é necessária uma outra forma de conhecer, mais elevada e contemplativa, apenas com os *olhos da mente*, o que supõe uma *conversão*. Na medida em que há um velamento e uma verdade oculta de natureza espiritual que não é dada a conhecer imediatamente no âmbito material e se exige uma elevação contemplativa, as coisas materiais podem contribuir e auxiliar no conhecimento das espirituais, funcionando como *escada*, e nesse sentido o que vela ajuda a desvelar e a conhecer.

O que se valora a seu modo é de certa forma a doutrina da escada do sensível ao inteligível que Platão defende no *Banquete* e que se assume como uma constante nos escritos de matriz neoplatónica. Pedro, aqui já parafraseando o comentário de Tomás Gaulês, comenta precisamente o contributo da ordem e das belezas sensíveis para a elevação às coisas inteligíveis e a Deus, um auxílio material para uma elevação ao âmbito espiritual. No entanto, vai mais além do Abade de Vercelli, ao incluir uma nota de sua iniciativa onde sublinha que o ser humano é constituído por alma e corpo, explicando que este necessita apoiar-se nas coisas materiais porque são aquelas que estão mais próximas e são mais familiares. Citamos aqui o corpo completo da nota em causa:

quoniam neque possibile. Nota ibi quod cum homo compositus sit ex anima et corpore, cum anima sit invisibilis et corpus visibile, prius ei nota sunt que visibilia sunt quam que sunt invisibilia, quia magis ei sunt familiaria. Unde cum secundum Apostolum prius sit quod animale est, deinde quod spiritale, et spiritualia inter materialia lateant, prius oportet animum inducere ad cognitionem invisibilium ut utatur materialium manuductione quam immediata

ipsorum invisibilium perfruatur contemplatione, ut verbi gratia: si quis autem non apparentem pulchritudinem velit cordi ostendere, cogitet quia qualis est materialis substantia in mundo, talis est radius sapientie in animo. Et qualis est sapientia in animo, talis et ultra quam dici potest splendidus, est Deus in celo empyreo vel etiam in se ipso. Vides ergo primum. Ex primo cogita secundum. Ex secundo concipe tertium (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, pp. 17-18, 31-12).

Destaca-se nesta passagem a importância que as coisas materiais assumem na condução da alma para o espiritual, do visível ao invisível. O ser humano eleva-se assim por via da imitação, dos símbolos e das analogias, mas sempre pela mediação de auxílios espirituais.

A forma como a verdade e a sabedoria divinas estão ocultas e veladas supõe um problema considerável para aquele que as investiga. Pedro dirá algumas palavras suas, no trecho antes citado, que refletem a sua leitura: «noli igitur timere. Noli diffidere de profectu sapientie» (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 16, 25). Apesar do âmbito espiritual estar velado e oculto ao ser humano enquanto está unido a um corpo material, dá-se a ver, revela-se. O que o autor realça é assim o papel central desempenhado pela providência divina, que de outra ordem encontra os caminhos para comunicar, um natural tocado permanentemente de sobrenatural, onde menos se espera: «quere igitur ipsum sub illis et tibi se denudabit» (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 16, 27).

Na obra dionisiana o ser humano descobre-se numa hierarquia de seres, composta por diversos graus, que tem subjacente uma complexa estrutura de diferentes mediações e perfeições. Dionísio define-a desta forma:

est quidem Ierarchia, secundum me, ordinatio sancta et scientia et operatio ad deiformem, sicut possibile est, assimilata, et ad inditas ipsi a Deo illuminationes iuxta proportionem ad Dei inimitativum sursumacta (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 34, 1-8).

Como vemos, o autor define a hierarquia como uma ordem sagrada de seres dependentes da iluminação de Deus, em que todos procuram, dentro das suas diferentes possibilidades, ser o mais possível semelhantes ao criador, através do conhecimento e da ação.

Pedro escreve uma pequena introdução ao capítulo III, também de cunho próprio e que não se encontra nos comentários de Tomás Gaulês, onde aborda a definição dionisiana de hierarquia. Citamos aqui a passagem completa:

comendatur autem hic Ierarchia a sex: primo a sanctitate, quam habet in affectu, ibi: sancta; secundo ab ordinatione quam habet in gradu, ibi: ordinatio; tertio a scientia quam habet in intellectu, ibi: scientia; quarto ab operatione quam habet in actu, ibi: operatio; quinto ab assimilatione quam habet in habitu, ibi: ad deiformem, sicut in desiderio vel appetitu, ibi: ad inditas ipsi a Deo illuminationes iuxta proportionem sursumacta. — Utilitas autem Ierarchie est assimilari Deo et uniri: assimilari scilicet per refugentiam luminis veritatis in

intellectu; uniri vero per affluentiam dulcedinis divine bonitatis in affectu, ut videlicet assimilativo sit luminosa et unitio saporosa (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 33, 15-28).

Esta passagem do comentário de Pedro incide sobre o texto de Dionísio que citámos acima, realçando diversos aspetos na sua definição de hierarquia e do seu fim. Na definição identifica seis aspetos, sendo estes a santidade, a ordem, o conhecimento, a operação, a semelhança a Deus nos hábitos e o desejo espiritual de união com Deus. Repare-se na forma prática e simples como o comentário abarca os elementos fundamentais da definição dionisiana, realçando a santidade da ordem de seres dependente da iluminação divina, o conhecimento e a ação dos seres voltada para a procura de uma semelhança com Deus, assim como no desejo de uma união espiritual.

A par da definição, Pedro acrescenta no seu resumo que a utilidade da hierarquia é conseguir a semelhança e a união com Deus, tal como se indica nesta passagem da obra de Dionísio: «intentio igitur Ierarchie est ad Deum, sicut est possibile, assimilatio et unitio [...]» (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 34, 24-25). Neste seguimento, Pedro dá uma explicação mais autónoma do texto comentado, ao dizer que a semelhança se dá pela luz da verdade no intelecto e a união pela doçura da vontade divina no amor. À semelhança corresponde o luminoso, à união o saboroso. Note-se aqui um certo pendor místico da iniciativa de Pedro, ao jeito do estilo dionisiano. Mais adiante, ao longo do capítulo III, já parafraseando a *Extractio* de Tomás Gaulês e também seguindo de perto a tradução de Sarraceno, Pedro considera que o nome de hierarquia é atribuído a um conjunto de seres racionais ordenados de modo distinto por graus e funções, que reflete o conhecimento e as ações divinas, e que se assemelha a Deus segundo as possibilidades de cada ser. Assim, a perfeição da hierarquia existe para cada um de modo diferente, segundo o grau com que seja reconduzido à imitação do divino e tornado cooperador. Deus gera em todos uma conformidade na medida do possível e é dessa forma que se estabelece uma ordem dividida por graus e funções. A ordem da hierarquia tem de ser descendente e *degradativa*, os superiores medeiam os inferiores, expondo-se desta forma a estrutura de mediações que encontramos no texto dionisiano e na tradição neoplatónica em geral.

As ordens superiores purificam, iluminam e aperfeiçoam as inferiores, adequando-se à peculiaridade de cada um dos seres hierárquicos, de tal forma que todos possam participar na felicidade divina. Pedro acrescenta que Deus não tem qualquer dissemelhança e, por isso, purifica, está pleno de uma luz eterna que ilumina e, na medida em que é plena, nada lhe falta, por isso, aperfeiçoa. Deus é assim purificador, iluminador e aperfeiçoador. É neste contexto que acrescenta uma breve nota de sua iniciativa. Citamos a nota completa:

purgatio est recessus ab ignoto per fortitudinem divini amoris. Illuminatio est accessus ad cognitum per virtutem divini splendoris. Perfectio est unitio ad id ipsum per magnitudinem divini dulcoris (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 37, 11-16).

O bonito texto da nota, a que não é alheio uma vez mais um certo pendor místico que já assinalámos acima, acrescenta que o amor divino liberta da ignorância e isso é a purificação, que abre para o conhecimento espiritual, que é a iluminação, e a união com Deus, que é a perfeição. Assim, se tivermos em conta esta nota juntamente com o resumo introdutório do começo do terceiro capítulo que citámos acima, encontramos aspetos particulares da leitura que Pedro faz do texto dionisiano, uma leitura própria, diversa das suas principais fontes, nomeadamente da tradução de Sarraceno e dos comentários de Tomás Gaulês. Pedro resume os conceitos fundamentais da conceção de hierarquia preconizada por Dionísio, nomeadamente a purificação, a iluminação e a perfeição, que assim aparecem ligados ao amor divino e à imitação e união com Deus. Mais além da valorização destes conceitos, tanto a introdução como a nota vincam a relação da criatura com Deus, realçando predominantemente a necessidade de assistência, mediação e dependência da primeira, elevando e destacando a prioridade divina. Esta relação hierárquica liga-se às diversas ordens de seres angelicais e ao reflexo da ordem geral e da hierarquia espiritual na ordem e na hierarquia entre os seres humanos, desde logo através de uma hierarquia eclesiástica.

Pedro atém-se ao longo do seu comentário aos diferentes níveis de ordens angelicais que propõe Dionísio. O primeiro princípio é Deus, seguido das ordens em sentido descendente de proximidade e perfeição espiritual, Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos e Anjos. No resumo introdutório ao capítulo XII¹⁰, também de sua iniciativa, Pedro sublinhará o lugar hierárquico do ser humano. Do mesmo modo que a hierarquia angélica se organiza por graus de perfeição, o mesmo deve suceder na hierarquia humana, dependendo a inferior da superior, sempre num processo *degradativo*. A hierarquia humana ordena-se no reflexo da ordenação espiritual, pela hierarquia eclesiástica, que no topo tem os bispos, que no seu grau e de acordo com as suas possibilidades, imitam os anjos que lhes estão acima, cooperando com Deus, purificando, iluminando e aperfeiçoando:

sicut enim angelorum officium est purgare, illuminare et perficere, ita episcopus sive ierarcha ad similitudinem angelorum purgat, dum baptizat non auctoritate sed ministerio; illuminat vero, dum predicat; perficit, dum ad Deum subvehit (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 86, 16-2).

A passagem indica bem como o lugar dos bispos é imitar o mais possível os anjos na realização das suas funções hierárquicas, expressão do reflexo de uma ordem na outra. No restante texto introdutório ao capítulo XII, encontram-se as características que apontámos antes a propósito de outras notas e resumos introdutórios:

vel purgat, dum cooperant Dei gratia movet ad conpunctionem; illuminat, dum elevat ad Dei cognitionem; perficit vero, dum informat ad piam actionem

10. Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 86, 15-26.

et extollit ad celestium contemplationem. Ille tamen vere perfectus est, qui et in opere est pius vel virtuosus et in contemplatione purus vel affectuosus. Dicitur etiam ierarcha angelus, quia divine voluntatis est enuntiativus (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 86, 20-26).

Purificação, iluminação e aperfeiçoamento enaltecem uma vez mais a prioridade do auxílio divino e da intervenção de Deus, uma marca do autor que acompanha os seus mais importantes contributos do início ao fim do comentário.

A referência que Pedro faz aos bispos no resumo introdutório dará lugar mais adiante no texto, já parafraçando a *Extractio* de Tomás Gaulês, à referência ao Sumo Pontífice¹¹, colocando-o à cabeça da hierarquia humana, enquanto reflexo da hierarquia espiritual, inserindo-o no esquema geral de mediações e atribuindo-lhe as funções de purificar, iluminar e aperfeiçoar como determinantes no papel desempenhado pelos mediadores, expondo a importância decisiva da hierarquia eclesíastica no âmbito da relação do ser humano com Deus.

No âmbito desta relação reveste-se da maior importância saber qual o melhor modo de conhecer Deus. No segundo capítulo da obra, Dionísio escreve sobre o uso dos símbolos para dizer as verdades divinas, defendendo o uso de expressões negativas que descrevem precisamente aquilo que Deus não é, por conservarem e salvaguardarem melhor o mistério divino. Pedro segue Dionísio, e o seu comentário nesta questão parafraza o de Tomás Gaulês, distinguindo duas formas de conhecer Deus. Uma que passa por dizer o que Deus é, outra que diz o que não é, a via positiva e a negativa. Citamos o seguinte excerto:

[...] iste modus secundus efficacius nos inducit ad cognitionem Dei. Quoniam, sicut secretius ab apostólica doctrina accepimus, non proprie dicitur Deus esse aliquid existens aut intelligibile. Unde ab eo possunt omnia vere et proprie removeri, nichil autem proprie affirmari. Secundus autem modus plus congruit negationibus que proprie sunt, quam primus, ut patet in *Mistica Theologia*. Vere enim ignoramus supersubstantialem et incomprehensibilem et ineffabilem ipsius infinitatem, que ipsam excedit unionem. Cum ergo omnia de Deo vere et proprie negentur et removeantur et nichil proprie de ipso affirmetur, divino occulto convenientior est manifestatio per viliores et dissimiliores formas sensibiles quam per pretiosiores. Dum ergo sacra scriptura designat divina et celestia formis vilioribus, non ipsa per hoc dehonestat sed honorat. Et ostendit per hoc quod ipsa supermundane excedant omnia sensibilia vel materialia (Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 25, 8-23).

Nesta passagem Pedro inclui por sua iniciativa uma remissão para a *Teologia mística* em defesa do segundo modo de conhecimento. Nesse tratado, Dionísio defende que Deus não pode ser nem uma coisa sensível nem um conceito, porque está mais além de todas as coisas e dessa forma está mais além de toda a afirmação e de toda a negação, transcendendo tudo o que é conhecido. No comentário a esta obra de Dionísio, Pedro valoriza estas ideias, sublinhando que Deus está para além de todas as coisas e que nenhuma comparação com uma

11. Petrus Hispanus, *Expositio librorum Beati Dionysii*, p. 100, 10.

coisa pode ser verdadeira, realçando a utilidade da via negativa. No seu comentário a *De angelica hierarchia*, como já indicava a remissão, encontramos a mesma ideia, a defesa da importância de dizer o que Deus não é, a negação como forma de aproximação ao conhecimento verdadeiro. Releva também a ignorância humana e a transcendência da substância divina, valorizando mais a incognoscibilidade, no sempre *nem isto nem aquilo* de um aproximar indefinido, indicando a exigência decisiva de uma outra prática de entrega espiritual. Deus manifesta-se assim através de formas diversas, que não são mais que indicações simbólicas e analógicas, e desse modo até auxiliadoras, mas essencialmente diferentes quando identificadas literalmente. Pedro segue pela via negativa, apontando assim esse absoluto e esse *para além de todas as coisas* de Deus¹².

3. Últimas considerações

Ao longo do nosso estudo procurámos mostrar a leitura que Petrus Hispanus faz de *De angelica hierarchia* de Pseudo-Dionísio Areopagita no âmbito do tema proposto. Tendo em conta as características deste comentário, que se caracteriza pela proximidade aos comentários feitos por Tomás Gaulês e à tradução de João Sarraceno, procurámos principalmente relevar as passagens de cunho próprio do autor. Tratámos assim a relação entre a unidade e a multiplicidade; a emanção de Deus e a dependência das criaturas; a definição da hierarquia e o seu fim próprio; o reflexo da ordem e da hierarquia angelical na humana; e a melhor forma de conhecer Deus. As passagens que realçámos desta obra evidenciam uma especificidade própria na abordagem de Pedro que, por um lado, valoriza e acentua o papel da mediação de Cristo, delimita a definição de hierarquia e da sua utilidade, a reflete sobre a relação entre a hierarquia angelical e humana e valoriza a via negativa para o conhecimento de Deus. Por outro lado, podemos observar que os contributos do autor, nomeadamente os resumos, explicações e teorizações que introduz, caracterizam-se por um peculiar pendor místico e uma maior valorização do papel da assistência divina frente à criatura.

Referências bibliográficas

Fontes

- PETRUS HISPANUS (1957), *Expositio librorum Beati Dionysii*. Editado por Manuel Alonso: PEDRO HISPANO. *Exposição sobre os livros do Beato Dionísio Areopagita (Expositio librorum Beati Dionysii)*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura e Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- (2008). *De mystica theologia*. Traduzido por Maria Leonor Lamas de Oliveira Xavier: Teologia Mística. Textos de Pedro Hispano e Tomás Galo. Lisboa: Ésquilo.

12. Sobre esta questão: *vd.* Xavier (2008: 20).

THOMAS GALLUS (2011). *Explanatio in Libros Dionysii*. Editado por Declan Anthony Lawell: *Explanatio in Libros Dionysii* (Corpus Christianorum Continuatio Mediaevalis, 223). Turnhout: Brepols.

Estudos

- CASTRO, Tomás N. (2016). «Leitores, tradutores e intérpretes. Sobre três traduções latinas dos areopagítica». In: Lopes, Filipa; Silva, André; Aguiar, Miguel (coord.). *Incipit 4. Workshop de Estudos Medievais da Universidade do Porto*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital, 71-82.
- DONDAINE, Hyacinthe (1953). *Le corpus dionysien de l'université de Paris au XIII^e siècle*. Roma: Edizioni di storia e letteratura.
- LUSCOMBE, David (1978). «Some Examples of the Use Made of the Works of the Pseudo-Dionysius by University Teachers in the Later Middle Ages». In: Ijsewijn, Jozef; Paquet, Jacques (eds.). *The Universities in the Late Middle Ages*. Leuven: Leuven University Press, 228-241.
- MEIRINHOS, José Francisco Preto (2002). *Pedro Hispano (século XIII)*, vol. II. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- PONTES, José Maria da Cruz (1972). *A obra filosófica de Pedro Hispano Português*. *Novos problemas textuais*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- XAVIER, Maria Leonor Lamas de Oliveira (1998). «Pedro Hispano e Tomás Galo: a mística dionisiana». In: Soto Rábanos, José María (coord.). *Pensamiento Medieval Hispano. Homenaje a Horacio Santiago-Otero*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Consejería de Educación y Cultura de la Junta de Castilla y León, Diputación de Zamora, 1053-1066.
- (2008). «Introdução». In: *Teologia Mística. Textos de Pedro Hispano e Tomás Galo*. Lisboa: Ésquilo.

João Rebalde é doutorado pela Universidade do Porto e membro integrado do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. As suas principais áreas de investigação são o neoplatonismo, a Filosofia Medieval e a Escolástica peninsular, no âmbito das quais tem apresentado comunicações e publicado livros e artigos. É atualmente investigador de pós doutoramento do projeto *Critical Edition and Study of the Works Attributed to Petrus Hispanus — 1*, dirigido pelo Professor Doutor José Meirinhos, no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto.

João Rebalde took his doctoral degree at the Univesidade do Porto and is a member of the Instituto de Filosofia of this University. His main areas of research are Neoplatonism, Medieval Philosophy and Peninsular Scholasticism, with several publications on these subjects. At present he is a postdoctoral researcher in the project *Critical Edition and Study of the Works Attributed to Petrus Hispanus — 1*, directed by José Meirinhos at the Instituto de Filosofia of the Univesidade do Porto.
